

FOTOCRÔNICA CARLOS MONTEIRO

FOTOS E TEXTO



Ceará, terra sol

Há lugares que a gente visita e há lugares que visitam a gente. O Ceará é desses.

Chega primeiro pelo ouvido. Pelo sotaque. Aquele falar cheio de malemolência, de vogais abertas, de palavras que parecem dançar antes de chegar ao fim da frase. O cearense não fala apenas. Ele interpreta. Há humor na voz. Há música no jeito de dizer. Há uma espécie de sol escondido até quando o céu ameaça chuva. Depois vem o cheiro. E aí já não há mais defesa.

Baião de dois. Carne de sol. Peixe fresco. Camarão. Tapioca. Cuscuz. Rapadura. Castanha. Panelas fumegantes. Temperos que parecem guardar o segredo de muitas gerações. A culinária cearense não alimenta apenas o corpo. Alimenta a memória. Mas é quando os olhos encontram o mar que o viajante entende que chegou a outro lugar. Águas verde-esmeralda.

Verdes que parecem impossíveis. Azuis que o sol transforma em prata. Dunas que caminham com o vento. Coqueiros inclinados como se quisessem ouvir o que o mar tem a dizer. Guaramiranga, Canoa Quebrada, Flecheiras, Icaraizinho, Cumbuco, Lagoinha. Nomes que parecem ter sido inventados por algum poeta apaixonado pela natureza. E o Ceará continua surpreendendo.

Porque ali o sol não é apenas fenômeno meteorológico. É personagem. É fotógrafo. É pintor. Acende a areia pela manhã. Doura a pele à tarde. E, no fim do dia, transforma o horizonte em uma tela que nenhum artista conseguiria reproduzir.

Talvez por isso eu tenha uma convicção quase religiosa: todo ser deste planeta deveria conhecer o Ceará pelo menos uma vez na vida.

Assim como o muçulmano sonha em visitar Meca, há lugares que deveriam fazer parte da peregrinação humana. Lugares que nos lembram da dimensão do mundo e, ao mesmo tempo, da nossa pequenez diante dele.

O Ceará é a Meca tropical. Não por dogma. Por encantamento. É uma peregrinação feita de areia nos pés, sal na pele, vento no rosto e alegria na alma. Quem chega pode até pensar que vai apenas conhecer praias. Engana-se. Vai encontrar gente. E talvez essa seja a maior paisagem cearense.

O sorriso fácil. A conversa que começa sem cerimônia. A hospitalidade que não precisa de manual. O humor que aparece mesmo quando a vida aperta. A capacidade de transformar dificuldade em história e história em gargalhada. O Ceará é terra de sol, de um sol para cada um.

Mas também é terra de luz. Luz nas águas. Nas dunas. Na comida. Na voz. No olhar de quem recebe. E quando chega a hora de partir, acontece uma coisa curiosa. A gente leva fotografias. Leva lembranças. Leva sabores. Leva algumas palavras do sotaque tentando permanecer na memória. Mas deixa alguma coisa por lá. Talvez seja justamente isso que faz um lugar ser inesquecível. Você pensa que foi ao Ceará. Depois percebe que, de algum modo, foi o Ceará que veio morar dentro de você.

